

ARTIGO

CIBERBULLYING: VIOLÊNCIA VIRTUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

DS

Estamos presenciando um momento da história, em que a violência está cada vez mais presente na nossa sociedade. Vivemos uma época repleta de incertezas, tensões, falta de valores, com a perda da noção de limite entre o bem e o mal. Além dos autores que se referem ao bullying tradicional, o Cyberbullying hoje que é um dos responsáveis pelas causas traumáticas entre adolescentes do mundo da violência explícita e que tem tido um crescimento expressivo nos últimos anos. O Cyberbullying está presente no nosso dia-a-dia há muito tempo, apesar de não percebermos e de não darmos a ele, a atenção merecida, até mesmo por falta de informação e por encarmos essas atitudes como uma simples brincadeira. Além disso, é o causador que vem tão rapidamente em nossas próprias casas, quando ao menos esperamos estamos tropeçando nesta violência chamada Cyberbullying, que é conhecida também por violência virtual. Assim podemos perceber que fatores e conceitos vem sendo desenvolvidos por pessoas capacitadas para tentar ao menos resolver e/ ou amenizar esta juventude de que este mundo virtual acabar em tragédias que por nós não acreditamos de fato. Este artigo trata de inquietações acerca de um fenômeno que, ultimamente, afeta o desempenho dos alunos de todos os níveis da educação básica, principalmente do Ensino Fundamental. A pesquisa nos conduz a entendermos melhor este fenômeno e poder colocar frente à frente as desastrosas consequências, desde repetência e evasão escolar até o isolamento, depressão e casos extremos que levam ao suicídio e homicídio que estão abafados e guardados pelas vítimas que sofrem com este fenômeno.

Com o avanço da tecnologia notícias correm num árduo sentido em que não estamos preparados para recebê-las e muito menos entendê-las o que se passa dentro de um aparelho que traz consigo ferramentas com programas como o msn, orkut, facebook, blogs, fotoblogs, twitter que com um clique você está a passo de se tornar vítima, espectador e agressor de um fenômeno chamado Cyberbullying.

O problema que estamos visualizando é como prevenir estes adolescentes de tal postura, como abraçar mais esta causa, evitando uma só vez esta questão que está bem do lado de cada um de nós, chamada Sala de aula e Escola. Com isso, a vida moderna vem trazendo consigo vários rumores de temas em que a Escola é a chave para podermos solucionar tais problemas que vem atravessando montanhas e chegando em uma velocidade incalculável.

Pretende-se com este artigo problematizar as questões referentes ao Cyberbullying, tornando evidente sua existência na escola, na perspectiva de despertar educadores e pais para este problema dos tempos atuais.

As barreiras que temos mediante à este problema, e tornar as escolas um ambiente de paz, humano, capaz de exercer um papel social para delimitar qualquer obstáculo e opressão.

Se quisermos construir uma sociedade em que a violência seja repudiada, é necessário que o olhar das autoridades esteja voltado à educação, pois é aí que deve iniciar o processo de pacificação. Para isso, sugiro que os profissionais que trabalham como educadores sejam preparados para lidar com as suas emoções e educar as emoções dos alunos, dando lugar, em suas aulas, para a expressão de afeto, com isso, aprenderão a lidar com seus próprios conflitos e com os mais diversos tipos de violência, especialmente o cyberbullying. Proponho que a educação para a paz seja implantada nas escolas, a fim de que os alunos se tornem cada vez mais sensíveis aos seus problemas e aos problemas dos outros, desenvolvendo a capacidade de empatia.

A educação, portanto, é o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são os ingredientes que compõem contra a violência e que deve ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar.

Elizangela Lacerda da Silva – professora de educação física e pedagogia, pós graduada em educação inclusiva.
Andreia da Cruz Cassiano – professora de educação física, pós graduada em medicina desportiva e inclusiva.
Daiana Daniela Soares - professora pedagoga.

CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

565 vagas em Oficinas Culturais

O Departamento de Cultura de Tangará da Serra abriu matrículas para as oficinas culturais que são realizadas no Centro Cultural. Ao todo são 565 vagas para 10 oficinas. De acordo com Fábio Lima, Coordenador de Cultura, as oficinas oferecidas são de violão, teclado, desenho, teatro, teatro circense, artesanato, dança, balé, pintura em tela e tecido e coral. “Vale ressaltar que as rematrículas já foram realizadas, bem como as matrículas do quadro de reservas do primeiro semestre, que são aqueles que não conseguiram vaga nas oficinas anteriormente e estavam na fila aguardando. A partir desta quarta, estaremos então fazendo as matrículas para os novos alunos que integrarão as oficinas”, informou o Coordenador de Cultura. O período de matrículas encerra na sexta-feira, 26.



Unemat

A Unemat publicou edital de processo seletivo de reintegração de ex-alunos aos quadros da Instituição. Os ex-alunos do ensino presencial, em qualquer modalidade, ou a distância que perderam o vínculo, a partir do semestre 2014/2, podem concorrer.

Inscrições

As inscrições são presenciais e iniciam em 29 de julho e encerram dia 02 de agosto. Para inscrição é preciso comprovar vínculo com a Unemat há menos de cinco anos (períodos 2014/2 a 2019/1) e ter cursado 50% ou mais da carga horária prevista para integralização do curso.

Tangará

Para Tangará da Serra os cursos de oferta contínua são para Administração, Agromonia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil, Jornalismo, Letras. O resultado será divulgado no dia 8 de agosto e as matrículas de 8 a 12 do mesmo mês.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Gleba Triângulo

Os vereadores tangaraenses Ronaldo Quintão e Zedeca visitaram esta semana a Gleba Triângulo. Eles foram ao local em atendimento a moradora Dona Marinalva Alves, que reclamou da falta de abastecimento de água na comunidade rural.

Falta de água

Os vereadores visitaram a captação de água, conversaram com moradores e depois se reuniram com o diretor do Samae, Wesley Torres. “Constatamos o problema e levamos a situação para o diretor do Samae que se comprometeu a resolver até a próxima semana”.

Solução

Aos vereadores, Torres adiantou que um servidor, recém-empossado, ficará responsável pela manutenção do abastecimento, além de que a bomba que atualmente faz a captação será substituída por outra mais potente, o que aumentará o volume de água.

Obras do Jardim Itália

A empresa responsável pela recuperação da malha asfáltica e drenagem de águas pluviais do Jardim Itália, em Tangará da Serra, deverá retomar as obras no bairro, que estavam paralisadas, ainda nesta quarta-feira, 24. Conforme veiculado pelo Diário da Serra, moradores reclamaram das ruas que foram abertas e manilhas deixadas no local, sem nenhum tipo de sinalização, causando risco para quem precisa passar por ali.

